Com clima favorável para o cultivo de uvas viníferas, já é possível brindar com rótulos 100% candangos. Conheça produtores da capital que apostam no enoturismo e propriedades que valem a visita



Pequenos vinhedos fazem história em Brasília

POR GIOVANNA FISCHBORN

Alguns países como França, Itália e Espanha têm tradição secular no cultivo de uvas e fabricação de vinhos. No Brasil, a Serra Gaúcha é precursora da vitivinicultura. O que poucos sabem é que o Distrito Federal também tem potencial. Por causa da amplitude entre altas e baixas temperaturas, o centro do país é propício para a prática.

Neste momento, produtores pioneiros escrevem a história dos rótulos locais, para a alegria de apreciadores e de turistas. Do centro da capital até a região do Entorno, as videiras enchem os olhos e a bebida agrada o paladar. O vinho já é orgulho brasiliense.

Na área urbana

Bonitas parreiras cobrem uma propriedade de dois hectares no Lago Norte, com mirante que dá para toda a cidade. É o charmoso vinhedo Lacustre. Há 11 anos, Odelmo de Gregorio, 82, começou a cultivar no DF uvas de mesa para produzir um vinho como o das colônias italianas — rústico, de "garrafão".

Em 2021, o filho dele, Marcos Ritter, 42, assumiu a plantação e carregou consigo toda essa dedicação. Diante de tanto potencial, decidiu transformar o projeto, iniciado despretensiosamente, em negócio. "Temos uma boa estrutura, estamos melhorando a bebida e propondo experiências. Por causa da proximidade geográfica com o centro de Brasília, recebemos muita gente daqui, além dos que vêm de outros estados, já interessados em conhecer o que temos a oferecer", conta Marcos.